

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 18/2015**

Período: 30/05/2015 – 05/06/2015

GEDES – Brasil

- 1- Livro reúne provas de que militante foi assassinado durante o regime militar
- 2- Força Aérea Brasileira retomou procura por helicóptero desaparecido no Amazonas
- 3- Coluna opinativa faz balanço sobre o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras
- 4- Promotoria denunciou acusados do assassinato de Cerqueira Filho
- 5- Chanceler iraquiano pediu apoio do Brasil contra o Estado Islâmico
- 6- Peças desconectadas causaram a queda do Helicóptero de Thomaz Alckmin
- 7- Coluna opinativa abordou a Minustah e suas repercussões
- 8- General Leônidas Pires Gonçalves, primeiro ministro do Exército após o fim do regime militar (1964-1985) faleceu aos 94 anos

1- Livro reúne provas de que militante foi assassinado durante o regime militar
De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a jornalista Daniela Arbex, autora do livro-reportagem “Cova 312”, a ser lançado no dia 18/06/15, reuniu provas de que o militante integrante da Guerrilha de Caparaó, Milton Soares de Castro, foi assassinado durante o regime militar (1964-1985). A versão oficial aponta a morte de Soares de Castro como suicídio, porém, após mais de dez anos de investigação, Arbex obteve acesso ao inquérito do Superior Tribunal Militar (STM), no qual constavam fotos do corpo e perícias da cela onde o militante morreu. De acordo com o periódico, Arbex descobriu, em 2002, os restos mortais do militante no cemitério municipal de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais, cidade onde o guerrilheiro fora preso. A Comissão de Mortos e Desaparecidos tentou exumar o corpo, porém não obteve autorização da família de Soares de Castro. Em 2007 a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, ligada à Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, publicou no livro *Direito à Memória e à Verdade* uma versão do assassinato baseada nas investigações conduzidas por Arbex à época. Após acesso ao inquérito do STM, a jornalista consultou os peritos que fizeram a necropsia e um dos peritos, a partir do documento, descartou a hipótese de suicídio. O livro assinado por Arbex mostra ainda a história da penitenciária de Linhares, onde Soares de Castro fora preso e por onde passou também o atual prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda, o qual relatou sobre um motim ocorrido no presídio em setembro de 1970. Na ocasião, segundo Lacerda, um enfrentamento com a polícia foi evitado, pois após assembleia para definir como agiriam, Soares de Castro lembrou que a decisão deveria ser por dois terços, e não por maioria simples, invalidando assim a decisão de enfrentar a polícia. (*O Estado de S. Paulo – Política – 30/05/15*)

2- Força Aérea Brasileira retomou procura por helicóptero desaparecido no Amazonas

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, a Força Aérea Brasileira (FAB) retomou, no dia 31/05/15, as buscas por um helicóptero que prestava serviços para a Secretaria Especial de Saúde Indígena, instituição vinculada ao Ministério da Saúde. A aeronave desapareceu na região da cidade de Tabatinga, no estado do Amazonas, no dia 29/05/15. Segundo a FAB, as buscas foram realizadas tanto pelo ar, com o auxílio de duas aeronaves do órgão militar, quanto pelo solo, apesar de “o mau tempo e a mata fechada” que complicaram o procedimento. Segundo informações da FAB, após 5 dias de procura o helicóptero foi encontrado sem sobreviventes. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 01/06/15*)

3- Coluna opinativa faz balanço sobre o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras

Em coluna opinativa para o periódico *O Estado de S. Paulo*, Denis Lerrer Rosenfield, professor de filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), destacou a importância estratégico-militar do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron), desenvolvido pelo Exército brasileiro em conjunto com a Savis, empresa do grupo Embraer, Defesa & Segurança. O projeto, considerado prioritário no quesito defesa nacional, visa monitorar 16.886 km de fronteira em uma área de 2.553.000 km², abrangendo 588 municípios e 11 Estados, com o objetivo de combater o crime organizado e evitar atividades ilegais de contrabando através da disseminação eficaz de informações, o que permitiria rapidez na “tomada de decisões para deflagrar ações de defesa e de prevenção de delitos”. Segundo Rosenfield, o Sisfron, além de ser “um instrumento poderoso de desenvolvimento econômico-social, propiciando um salto tecnológico na defesa militar de nossas fronteiras”, serve para reafirmar a soberania nacional por ser um equipamento idealizado estrategicamente pelo Estado e por empresas brasileiras, integrando diversos outros órgãos, como “a Polícia Federal, a Receita Federal, a Política Rodoviária Federal, as polícias estaduais, civis e militares, o Ibama, a Embrapa e as Secretarias da Agricultura, entre outros”. O professor ainda afirmou que uma maior eficiência na defesa nacional resultaria na elevação da arrecadação tributária, na contração da criminalidade, no aumento de empregos, na consolidação de empresas e na ampliação da segurança pública. Entretanto, o projeto enfrenta problemas quanto ao contingenciamento público, não obtendo os recursos necessários para sua finalização, o que inviabilizará o estabelecimento do projeto-piloto, como afirmou o seu responsável, o general Rui Yutaka Matsuda. O presidente da Savis, Marcus Tollendal advertiu quanto ao risco de o contingenciamento ser um entrave aos investimentos empresariais devido ao cenário incerto. (*O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 01/06/15; O Estado de S. Paulo – Notas e Informações – 01/06/15*)

4- Promotoria denunciou acusados do assassinato de Cerqueira Filho

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, a 1ª Promotoria de Justiça Criminal e do Tribunal do Júri de São Sebastião denunciou os seis acusados de assassinar o tenente-coronel do Exército Sérgio Murillo de Almeida Cerqueira Filho, no dia 15/05/15. Os acusados são a mulher dele Cristiana Maria Pereira Osório Cerqueira e sua irmã Cláudia Maria Pereira Osório – mandantes do

assassinato – Leandro Ceciliano Martins, Rodrigo Costa Sales da Paixão, Jorge Alencar da Silva e Lorena Karen Custódio Santana. (Correio Braziliense – Cidades – 03/06/15)

5- Chanceler iraquiano pediu apoio do Brasil contra o Estado Islâmico

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, Ibrahim al-Jaafari, ministro das Relações Exteriores do Iraque, em visita ao Brasil no dia 02/06/15, pediu o apoio militar do Brasil no combate ao Estado Islâmico (EI) durante uma reunião com os ministro da Defesa Jacques Vagner, das Relações Exteriores Mauro Vieira e o vice-presidente da República Michel Temer. Segundo a *Folha*, o Ministério da Defesa informou que esse foi o principal motivo pelo qual al-Jaafari veio ao país, e que não houveram decisões concretas, uma vez que a reunião se tratava apenas de um contato inicial. (Folha de S. Paulo – Mundo – 03/06/15)

6- Peças desconectadas causaram a queda do Helicóptero de Thomaz Alckmin
Segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a Aeronáutica informou, em nota divulgada no dia 02/06/15, que os controles flexíveis e alavancas do helicóptero EC 155, necessárias para que o piloto consiga dar direção à nave, estavam desconectados. A aeronave caiu no dia 02/05/15, matando seis pessoas, entre elas o filho do governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin. De acordo com os periódicos, a Aeronáutica também informou que os danos encontrados nas pás do rotor, na cauda e no motor foram consequências da queda. Segundo *O Estado*, Rodrigo Duarte, conselheiro da Associação Brasileira de Pilotos de Helicóptero (Abraphe) e a Helipark, empresa responsável pela manutenção da aeronave, questionaram o diagnóstico da Aeronáutica, uma vez que seria impossível que o helicóptero decolasse caso as peças estivessem desconectadas. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 03/06/15; *O Estado de S. Paulo* – Metrópole – 03/06/15)

7- Coluna opinativa abordou a Minustah e suas repercussões

Em editorial o jornal *O Estado de S. Paulo* abordou as repercussões da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (Minustah). A operação iniciada em julho de 2004, com duração prevista de seis meses. Contudo, as tropas permanecem no país há 11 anos e a missão tem seu fim previsto para o ano de 2016. Em princípio, a operação tinha como objetivo restabelecer a normalidade e garantir a transição democrática. Segundo o periódico, no entanto, a Minustah equiparou-se a uma força de ocupação estrangeira, especialmente porque a “estabilização” se resumiu em garantir a segurança em favelas e a ajudar a silenciar protestos da oposição e de movimentos populares. Em denúncia apresentada ao Senado Federal brasileiro, no dia 21/05/15, o senador haitiano Jean Charles Moise afirmou que “cada vez que o povo se mobiliza contra a corrupção, a má governança e a fraude, a Minustah é usada para reprimir a população”. De acordo com o jornal, o envolvimento do Brasil, que possui o maior contingente de soldados (1.200) e chefia a missão, “tratou como uma questão de segurança internacional um complexo problema de disputa de poder local, e ademais se estendeu muito além do previsto

inicialmente”. Além disso, o periódico apontou a importância da missão na “restauração das instituições do Estado haitiano, na recuperação do tecido social do país e na ajuda essencial após o terrível terremoto de 2010”. (O Estado de S. Paulo – Opinião – 04/06/15)

8- General Leônidas Pires Gonçalves, primeiro ministro do Exército após o fim do regime militar (1964-1985) faleceu aos 94 anos

Segundo os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o general da reserva Leônidas Pires Gonçalves faleceu no dia 04/06/15. De acordo com o *Correio*, Gonçalves nasceu na cidade de Cruz Alta, estado do Rio Grande do Sul, graduou-se como aspirante na Escola Militar do Realengo, na cidade do Rio de Janeiro em 1942, participando da Segunda Guerra Mundial como um dos 2 mil militares que defenderam o litoral sul do Brasil; e no golpe militar em 1964 servia no Estado-Maior do Exército sob o comando do general Humberto Castello Branco. Segundo o *Estado*, o general foi o primeiro ministro do Exército após o fim do regime militar (1964-1985), sendo escolhido pessoalmente pelo ex-presidente da República Tancredo Neves em 1985. Em nota, o ex-presidente da República, José Sarney relatou que a participação do general na transição democrática foi decisiva e a ele se deve grande parte da extinção do militarismo – “a agregação do poder militar ao poder político”. Segundo *Folha*, não houve registro de articulação golpista relevante em 1985, mesmo que alguns historiadores atribuam ao general o papel de garantidor da posse do ex-presidente Sarney após a morte do ex-presidente Neves. De acordo com *O Estado*, em 2012, Gonçalves foi um dos militares a se manifestar contra a instalação da Comissão Nacional da Verdade (CNV), que investigou violações aos direitos humanos cometidos durante o regime militar. Em entrevista ao jornal, Gonçalves relatou que mesmo que o discurso fosse da não punição com a CNV, houve a promoção da maior punição ao Exército por ter seu conceito abalado injustamente. (*Correio Braziliense* – Política – 05/06/15; *Folha de S. Paulo* – Poder – 05/06/15; *O Estado de S. Paulo* – Política – 05/06/15)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Brasiliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBITI); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia BotossiGomes(Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura MeneghimDonadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Laura PujolRicarte (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Brando Coelho (Redator, graduando em Relações Internacionais)